

Amendoim Forrageiro cv. Belmonte: Nova Leguminosa para a Consorciação de Pastagens no Acre

Principais características do amendoim forrageiro:

- ✓ **Excelente produção de forragem.**
- ✓ **Boa aceitação por bovinos e eqüinos.**
- ✓ **Pouco atacado por pragas e doenças.**
- ✓ **Baixa exigência em fertilidade de solo.**
- ✓ **Boa resistência ao fogo.**
- ✓ **Boa tolerância ao sombreamento.**
- ✓ **Boa adaptação a solos sujeitos a encharcamento temporário.**
- ✓ **Boa resistência à seca.**
- ✓ **Adaptado a sistemas intensivos de pastejo.**



INTRODUÇÃO

O primeiro acesso do amendoim forrageiro (*Arachis pintoii*) foi coletado por Geraldo Pinto, em 1954, junto à foz do Rio Jequitinhonha, em Belmonte, no Estado da Bahia. O acesso BRA-031828 tem, provavelmente, a mesma origem da cultivar Amarillo e foi introduzido na sede da Superintendência da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac/Cepec), em Ilhéus, Bahia, há pelo menos 20 anos, para fins de jardinagem. A partir de 1992, o Centro de Pesquisa do Cacau incluiu nos seus estudos de avaliação de forrageiras alguns acessos do gênero *Arachis*, inclusive a cultivar Amarillo. O acesso BRA-031828 se destacou, sendo lançado com o nome de cultivar Belmonte.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

O amendoim forrageiro cultivar Belmonte é uma leguminosa herbácea perene, com 20 a 60 cm de altura, hábito de crescimento rasteiro, formando uma camada densa de estolões com entrenós curtos. Os estolões se fixam ao solo por meio de raízes que ocorrem nos nós. Destas, 82% são encontradas até a profundidade de 80 cm do solo. Entretanto, é possível encontrar raízes até 1,8 m de profundidade. Suas folhas são alternas, com dois pares de folíolos ovalados, glabros, mas com pêlos sedosos nas margens. O caule é ramificado, cilíndrico, ligeiramente achatado, com entrenós curtos e estolões que podem chegar a 1,5 m de comprimento. Apresenta floração indeterminada, permitindo que as plantas floresçam várias vezes durante o ano. O fruto é uma cápsula indeiscente, que contém normalmente uma vagem com uma semente. Caracteriza-se pela baixa produção de sementes, sendo recomendado o uso de mudas ou estolões bem desenvolvidos para a sua propagação.

ADAPTAÇÃO

O amendoim forrageiro apresenta uma ampla faixa de adaptação, suportando altitudes de até 1.800 m e precipitação pluviométrica superior a 1.200 mm. A cultivar Belmonte apresentou excelente adaptação nas condições pluviométricas do Acre (1.700 a 2.200 mm/ano). Embora se desenvolva bem em climas com melhor distribuição de chuvas, esta espécie pode sobreviver a períodos de seca superiores a quatro meses. Desenvolve-se bem em áreas sujeitas a encharcamento temporário; adapta-se a solos com texturas variando de argilosa a arenosa; tem exigência moderada a

fósforo, sendo no entanto eficiente na absorção quando o solo apresenta níveis baixos deste elemento.

ESTABELECIMENTO



Como não existem sementes disponíveis desta cultivar no mercado, a Embrapa Acre desenvolveu estudos visando recomendar métodos práticos e econômicos de produção de mudas, o que permite aos produtores estabelecer áreas de produção de mudas em suas propriedades. Isso vem permitindo que

esta espécie seja introduzida como uma alternativa para a diversificação das pastagens no Acre.

ÉPOCA DE PLANTIO

O plantio do amendoim forrageiro deve ser feito no início do período das chuvas, quando o solo apresentar condições de umidade favoráveis e não houver mais risco de ocorrência de veranicos.

PLANTIO EM PASTAGENS JÁ ESTABELECIDAS



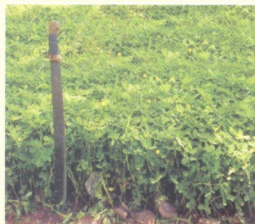
A introdução do amendoim forrageiro em pastagens já estabelecidas deve ser sempre precedida do rebaixamento da pastagem por meio do pastejo ou roço. Nestas condições, o enxadão, espeque de madeira ou terçado é utilizado pelos produtores do Acre para a abertura de furos ou covas, entre as touceiras do capim. Em seguida, um pedaço de estolão

da leguminosa, com aproximadamente 20 a 30 cm de comprimento, é plantado e o solo é compactado com o pé.

A leguminosa também pode ser introduzida em pastagens por meio do plantio em sulcos distanciados de 1,0 m. Antes recomenda-se um pastejo pesado, para rebaixar bem o capim.

CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE FORRAGEM

O amendoim forrageiro apresenta estabelecimento lento e a taxa de crescimento inicial parece estar relacionada com a disponibilidade de água e as características físicas e químicas do solo. No Acre, a cultivar Belmonte apresenta estolões com mais de 100 cm de



comprimento, 120 dias após o plantio das mudas; índice de sobrevivência de 97%; 6 cm de altura e 100% de cobertura do solo. Estudos indicam que a cv. Belmonte, no ano de 2000, produziu 14.870 e 5.130 kg de matéria seca/ha, respectivamente no período chuvoso e seco.

VALOR NUTRITIVO DA FORRAGEM E PRODUÇÃO ANIMAL

O amendoim forrageiro é uma leguminosa tropical de elevado valor nutritivo e palatável. O nível de proteína bruta obtido durante quatro anos de avaliação em Itabela, BA, foi de 19%; enquanto no Acre, 145 dias após o plantio, apresentou 20,4%. As cultivares Amarillo e Porvenir apresentaram digestibilidade *in vitro* da matéria seca entre 60% e 71%.

O ganho de peso médio diário de bovinos em pastagem de *Brachiaria dictyoneura* consorciado com o amendoim forrageiro cultivar Belmonte (Tabela 1), obtido em experimentos com quatro anos de duração, foi de 558 g/cab/dia. A produtividade média obtida foi de 568 kg de peso vivo/ha/ano ou 19 arrobas de carcaça/ha/ano.

Na pastagem em que foi consorciado com o *Brachiaria humidicola* (Tabela 1), o ganho de peso médio obtido em três anos foi de 565 g/cab/dia, superior aos 444 e aos 485 g/cab/dia obtidos respectivamente no *B. humidicola* em monocultivo sem adubação e com aplicação de nitrogênio.

A inclusão de *A. pintoii* em pastagens de gramíneas promoveu acréscimos de 17% a 20% na produção de leite. Na consorciação do capim Estrela Africana com *A. pintoii*, obtiveram-se produções entre 1,1 e 1,3 kg de leite/vaca/dia superiores à pastagem exclusiva da gramínea (Tabela 2).

MANEJO SOB PASTEJO

A pressão de pastejo é o fator que mais influi na persistência da leguminosa em pastagens consorciadas com gramíneas. Experimentos desenvolvidos na Bahia com pastagens de *B. dictyoneura* consorciado com amendoim forrageiro cv. Belmonte demonstram que esta leguminosa se mostra persistente, mesmo quando submetida a taxas de lotação de 4 novilhos/ha após mais de três anos sob pastejo.

Tabela 1. Ganho de peso médio diário de bovinos em pastagens de *B. dictyoneura* e *B. humidicola* consorciados com *A. pintoi* cv. Belmonte.

Espécies	Ganho de peso g/cab/dia
<i>B. dictyoneura</i> + <i>A. pintoi</i> cv. Belmonte	558
<i>B. humidicola</i>	444
<i>B. humidicola</i> + <i>A. pintoi</i> cv. Belmonte	565
<i>B. humidicola</i> + 150 kg/ha de N	485

Fonte: Ceplac [199-]; Pereira (2001).

Tabela 2. Ganho de peso médio diário de bovino em pastagens de *B. dictyoneura* e *B. humidicola* consorciados com *A. pintoi* cv. Belmonte.

Produção	Capim Estrela	Estrela + <i>A. pintoi</i>
	1990	
kg/vaca/dia	7,7 b	8,8 a
kg/ha/dia*	22,3	25,5
	1991 – 1992	
kg/vaca/dia	9,5 b	10,9 a
kg/ha/dia	22,8	25,9

* Lotação de 2,9 e 2,4 UA, 1990 e 1991/1992, respectivamente.

Fonte: Gonzalez et al., 1996.

Elaboração

Judson Ferreira Valentim
Eng. agrôn., Ph.D., Embrapa Acre

Maykel Franklin Lima Sales
Bolsista Pibic-CNPq/Embrapa Acre

1ª edição

4ª impressão (2009): 500 exemplares

Diagramação e Arte Final

Fernando Farias Sevá
Suelmo de Oliveira Lima

Copidesque

Claudia Carvalho Sena
Suely Moreira de Melo

AMENDOIM



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rodovia BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho)
Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco-AC
Telefones: (68) 212-3200, 212-3206
Fax: (68) 212-3284
e-mail: sac@cpafac.embrapa.br
<http://www.cpafac.embrapa.br>



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

FORRAGEIRO